



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 3



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 3

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M587	<p>As metas preconizadas para a educação e a pesquisa integrada às práticas atuais 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-91-1 DOI 10.22533/at.ed.911201304</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Toda cultura científica deve começar por uma catarse intelectual e afetiva. Resta, então, a tarefa mais difícil: colocar a cultura científica em estado de mobilização permanente, substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, dialetizar todas as variáveis experimentais, oferecer enfim à razão razões para evoluir. (Gaston Bachelard).

A pesquisa integrada às práticas atuais é um fenômeno que, inegavelmente, converge para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente instrucionistas e burocratizados, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente deve ir muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pesquisa de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma posição ambígua, pois, de um lado, ele é supervalorizado, muito embora de forma equivocada, já que a instrução tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto a pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino, essa querela atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor programado para 'dar' aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. Estas vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo, tal como formulado

A pesquisa vem sendo, cada vez mais, foco de discussões em diversos contextos educativos, em diferentes campos do conhecimento. Na área da educação, apresentam-se argumentos que discutem a pesquisa enquanto dispositivo para um desenvolvimento imaginativo que incentiva e possibilita reflexões, tomadas de decisões, resoluções de problemas e julgamentos que valorizam o aluno enquanto protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Pensar sobre a pesquisa na educação implica considerar diferentes aspectos, envolvendo questões sociais, culturais, psicológicas, antropológicas, históricas e políticas nas mais diversas dimensões da vida. A pesquisa vem sendo compreendida como uma demanda social, principalmente no que se refere aos processos de aprendizagem. É importante perceber como a pesquisa é relevante para todos os aspectos da aprendizagem. Esses argumentos repercutem no âmbito educacional, à medida que se compreende a importância de que os estudantes tenham a oportunidade de se posicionar diante de situações com autonomia, tomando decisões e construindo

suas identidades, incertezas, complexidades, progressos e mudanças e isto vêm gerando desafios e problemáticas imprevisíveis, requerendo soluções criativas. Nesse sentido, a educação, de modo geral, deveria acompanhar essas mudanças e desafios da atualidade. Os trabalhos destacam a relevância das pesquisas a importância das práticas criativas nos processos de ensino e aprendizagem, o incremento dessas práticas em diferentes contextos educacionais. É importante destacar que, as pesquisas são utilizadas de forma distinta para definir os campos teórico-conceituais e da prática educativa. Desse modo, a pesquisa se refere ao estudo das teorias, conceitos e definições. É evidente que a importância da pesquisa, a problematização nos tempos atuais, enfatizando a essência do diálogo, que consiste na ação e na reflexão do conhecimento do homem frente à realidade do mundo, interpretando-o, tendo em vista a possibilidade de se vislumbrar um mundo bem.

Por fim não apenas recomendo a leitura dos textos do e-book “As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais” e dos 97 artigos divididos em 04 volumes, mais do que isso, sugiro o estudo efetivo a fim de mobilizar nossas mentes a promover o debate ainda mais acirrado diante da conjuntura política dos tempos atuais, a fim de fortalecer o movimento cotidiano.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EXPERIÊNCIA COM JOGOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO USO DE RECURSOS LÚDICOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR	
Natielly de Almeida Santiago Rebeca Talia Ximenes Parente Maria José Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.9112013041	
CAPÍTULO 2	8
IMPLICAÇÕES DA MATERNIDADE ADOLESCENTE: UM ESTUDO ESTATÍSTICO SOBRE O (IN) SUCESSO ESCOLAR	
José Edilson Gonçalves dos Santos Maria Fernanda Sousa Oliveira Elias Inácio Chavier Neto Maria Débora Maciel Nunes Dávila Damasceno de Macedo Pereira Josefa Maria da Silva Cícera Maria de Brito Roberta Maria Arrais Benício	
DOI 10.22533/at.ed.9112013042	
CAPÍTULO 3	14
FATORES DA APRENDIZAGEM QUE CONTRIBUEM PARA O MELHORAMENTO DO AÇAÍ	
Luis Fernando Pires Pinto Edson Aparecida de Araújo Querido de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.9112013043	
CAPÍTULO 4	29
INCLUSÃO, CIDADANIA E HOMOSSEXUALIDADE: IMPLICAÇÕES E PERCEPÇÕES NAS CLASSES DA EJA	
Yara da Paixão Ferreira Sônia Vieira de Souza Bispo Nildélia Souza Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9112013044	
CAPÍTULO 5	40
INTELIGÊNCIA COLETIVA – ESTUDO COLABORATIVO NO ENSINO DA ARTE EM GRUPO DE APOIO AO PACIENTE ONCOLÓGICO	
Genilda Alves Nascimento Melo Célia Jesus dos Santos Silva Andreia Quinto dos Santos Silvana Ramos da Silva Carlos Alexandre Lima Reis Geisa Alves Ribeiro Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.9112013045	
CAPÍTULO 6	48
LETRAMENTO DIGITAL: USO DAS TECNOLOGIAS NO COTIDIANO DOS ALUNOS DA EJA	
Emilaine Rose dos Santos Misael de Oliveira Lins	

CAPÍTULO 7 56

O PROCESSO DE ACOLHIMENTO E DE SOCIALIZAÇÃO EM UMA ESCOLA DE ENSINO INFANTIL NA CIDADE DE QUIXADÁ

[Benjamim Machado de Oliveira Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.9112013047

CAPÍTULO 8 68

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO ADULTO NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS PARA O TRABALHO DOS PROFESSORES

[Mariana de Vasconcelos Neves](#)

[Mariana Lira Ibiapina](#)

DOI 10.22533/at.ed.9112013048

CAPÍTULO 9 79

O PROFESSOR DE MATEMÁTICA COMO MEDIADOR DA RELAÇÃO ENTRE ALUNOS E O SABER MATEMÁTICO

[Jonathas Oliveira Braga](#)

[Evando Brito da Silva](#)

[Iranilde Oliveira de Farias](#)

[Amaya de Oliveira Santos](#)

DOI 10.22533/at.ed.9112013049

CAPÍTULO 10 87

O QUE NOS MOVE? A FORMAÇÃO INICIAL/CONTINUADA DE PROFESSORAS QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL MUNICIPAL DE ANÁPOLIS

[Luciana Ribeiro Alves Vieira](#)

[Yara Fonseca de Oliveira e Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.91120130410

CAPÍTULO 11 98

O USO DO *SMARTPHONE* EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA EM TURMAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

[Justina Oliveira Neta](#)

[José Raimundo Carneiro Santos](#)

[Jocenildes Santos Zacarias](#)

DOI 10.22533/at.ed.91120130411

CAPÍTULO 12 105

O USO DO MATERIAL DOURADO, A MULTIPLICAÇÃO NOS NÚMEROS RACIONAIS E A TECNOLOGIA COMO INCENTIVADORA NO ENSINO: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA VIVENCIADA POR PIBIDIANOS

[Bruno Ribeiro Luna](#)

[Carlos da Silva Barbosa](#)

[Herlaine Estefani Barros Neris](#)

[Jefferson Henriques Bezerra](#)

[Poliana de Brito Moraes](#)

DOI 10.22533/at.ed.91120130412

CAPÍTULO 13 118

POLÍTICAS PÚBLICAS EM CONTEXTOS HISTÓRICOS DE EMPOBRECIMENTO. (UBERLÂNDIA/MG - 1990-2002)

[Sérgio Paulo Moraes](#)

CAPÍTULO 14	135
OS PARTIDOS DO MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO	
Ludmila Bahia Franco Faria	
Marcio Danelon	
Mauro Sérgio Santos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.91120130414	
CAPÍTULO 15	148
O LÚDICO E A DIVERSÃO NA APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA UNIVERSIDADE	
Nathalia Teresinha Valiati	
Domingos Perego Junior	
André Sandmann	
Katiane de Oliveira Comachio	
Giulia Freire dos Santos	
Vanessa Hlenka	
Guilherme Timbola	
DOI 10.22533/at.ed.91120130415	
CAPÍTULO 16	155
POLÍTICAS PÚBLICAS EM GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO E CONSERVADORISMO NO CONTEXTO POLÍTICO BRASILEIRO	
Rosiléa Agostinha de Araújo	
Lorena Kelly Alves Pereira	
Geovane Gomes de Araújo	
Glauberto da Silva Quirino	
DOI 10.22533/at.ed.91120130416	
CAPÍTULO 17	167
PROFESSOR DA ESCOLA BÁSICA E A BNCC – PROCESSOS FORMATIVOS OU RECONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA?	
Genilda Alves Nascimento Melo	
Célia Jesus dos Santos Silva	
Andreia Quinto dos Santos	
Silvana Ramos da Silva	
Carlos Alexandre Lima Reis	
Geisa Alves Ribeiro Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.91120130417	
CAPÍTULO 18	179
PROFISSÃO E TRABALHO: UMA ABORDAGEM ATRAVÉS DA PSICOLOGIA TRANSPESSOAL	
Eliana Braga Garcia de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.91120130418	
CAPÍTULO 19	194
PROJETO JOVEM DE FUTURO: UMA PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA COM DIRETRIZES ESCOLARES PARA AS JUVENTUDES DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO	
Elsivan Machado Barbosa da Silva Lima	
DOI 10.22533/at.ed.91120130419	

CAPÍTULO 20	200
PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES SENSORIAIS NA HORTA ESCOLAR COM ALUNOS ESPECIAIS DA SALA DE RECURSO (AEE) NA ESCOLA MUNICIPAL	
Tanilson Enedino da Silva	
Fabiana Gomes da Silva	
Thayz Rodrigues Enedino	
DOI 10.22533/at.ed.91120130420	
CAPÍTULO 21	209
QUAL O RECADO DOS ERROS EM QUESTÕES DE ESTATÍSTICA DESCRITIVA NO ENEM 2016 PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA?	
Ivone da Silva Salsa	
Iloneide Carlos de Oliveira Ramos	
Raquel Basílio Santos	
DOI 10.22533/at.ed.91120130421	
CAPÍTULO 22	221
PROPRIEDADES DA ÁGUA E OS EVENTOS BIOLÓGICOS: APRENDIZAGEM A PARTIR DO ENSINO DE CIÊNCIAS POR INVESTIGAÇÃO	
Gláudia Martins Balbino da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.91120130422	
CAPÍTULO 23	231
REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: COMO ELA É AVALIADA POR SEUS PROTAGONISTAS?	
Isabel Cristina de Aguiar Orquiz	
Jhennife Renniele de Sousa Costa Costa	
Fabiola de Sousa França França	
Pollyanna Carvalho Ferreira Ferreira	
Rosa Mirian de Lima Medeiros Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.91120130423	
CAPÍTULO 24	248
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE BIOLOGIA: PERCEPÇÃO DOS RESIDENTES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA EM SUA FORMAÇÃO DOCENTE, JOÃO PESSOA-PB, BRASIL	
Ana Laura Calazans dos Santos	
Antonia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar Feitosa	
Flávio Vieira Carvalho da Silva	
Luis Guilherme Teixeira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.91120130424	
CAPÍTULO 25	260
REUTILIZAÇÃO SUSTENTÁVEL: RESÍDUOS QUE CONSTROEM	
Victor Rodrigues Silva	
Vania Mastrorocco Brand	
DOI 10.22533/at.ed.91120130425	
CAPÍTULO 26	267
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E A GESTÃO ESCOLAR EM UMA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL (ETEC) DO INTERIOR DE SÃO PAULO	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Carlos Simão Coury Corrêa	
Melissa Camilo	

Débora Cristina Machado Cornélio
Dayana Almeida Silva
Paulo Rennes Marçal Ribeiro
Valquiria Nicola Bandeira
Marilurdes Cruz Borges
Fernando Sabchuk Moreira

DOI 10.22533/at.ed.91120130426

SOBRE A ORGANIZADORA.....	308
ÍNDICE REMISSIVO	309

INTELIGÊNCIA COLETIVA – ESTUDO COLABORATIVO NO ENSINO DA ARTE EM GRUPO DE APOIO AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Data de aceite: 27/03/2020

Genilda Alves Nascimento Melo

(ISCE-Ramada-PORT)

<http://lattes.cnpq.br/2285892034748101>

Célia Jesus dos Santos Silva

(UESC-Ilhéus – BA-BR)

<http://lattes.cnpq.br/1572958176483792>

Andreia Quinto dos Santos

UESB-Vitória da Conquista-BA-BR

<http://lattes.cnpq.br/1131894249505503>

Silvana Ramos da Silva

(Faculdades Amparo – São Paulo –SP-BR)

<http://lattes.cnpq.br/5994556427898942>

Carlos Alexandre Lima Reis

(UESC-Ilhéus – BA-BR)

<http://lattes.cnpq.br/6021612311535536>

Geisa Alves Ribeiro Queiroz

(UESC-Ilhéus – BA-BR)

<http://lattes.cnpq.br/1772814941612898>

RESUMO: Esta pesquisa propõe discutir como o estudo colaborativo contribui na inclusão de pessoas adultas, em um ambiente de aprendizagem, fazendo –as produzir com intencionalidade. Mesmo em estado de vulnerabilidade e afastadas do ambiente escolar, há muito tempo, ou ainda, quem nunca conviveu em um ambiente escolar,

poderá, mediante o ensino da arte, expressar o conhecimento acumulado através dos anos, compartilhar as vivências e construir novos saberes. A base teórica está fundada em Pierre Lévy (2015) que traz a inteligência, não como um conhecimento individual, mas um resultado de partilha e cooperação que, juntado aos demais em um grupo, produzirá outros saberes; Vera Wielewicki (2014) mostra que a educação pluralista proporciona este encontro, em que o respeito às diferenças produz também aprendizado recíproco e a BNCC (2018) propõe novos caminhos para o ensino da arte. Método é qualitativo – em que há respeito aos direitos e a dialogicidade. Os resultados apontam que o ensino da arte, de forma cooperativa valoriza as experiências de vida, potencializa ideias, desenvolve novas habilidades e constrói aprendizagens.

PALAVRAS – CHAVE: Inteligência coletiva, estudo colaborativo, ensino da arte.

ABSTRACT: This research proposes to discuss how the collaborative study contributes to the inclusion of adult people in a learning environment, making them produce with intentionality. Even in a state of vulnerability and away from the school environment, for a long time, or even those who have never lived

in a school environment, can, through the teaching of art, express the accumulated knowledge over the years, share experiences and build new knowledge. The theoretical basis is based on Pierre Lévy (2015) that brings intelligence, not as an individual knowledge, but a result of sharing and cooperation that, together with others in a group, will produce other knowledge; Vera Wielewicki (2014) shows that pluralistic education provides this meeting, in which respect for differences also produces reciprocal learning and the BNCC (2018) proposes new avenues for art teaching. Method is qualitative - in which there is respect for rights and dialogicity. The results show that art teaching cooperatively values life experiences, enhances ideas, develops new skills and builds learning.

KEYWORDS: Collective intelligence, collaborative study, art teaching.

1 | INTRODUÇÃO

A inteligência coletiva é um acervo da humanidade, pois trata de um legado partilhado por cada indivíduo em seu grupo social, que no curso da história, chegou às demais pessoas. É a soma da memória, da percepção, da imaginação, tornando um acúmulo de conhecimento. O desenvolvimento do homem, ao longo do tempo, se deu na construção de diálogo, na reconstrução de significados, mas que acumulados às gerações, estabeleceu um conhecimento progressivo sobre as pessoas, os ambientes e os fatos.

Pierre Lévy (2015) argumenta que a natureza já produz esta inteligência partilhada, a exemplo de: formigueiros, colmeias, sociedade de mamíferos, os pássaros, cardume de peixes. Essas comunidades animais conseguem se articular, se comunicar e juntas solucionar o problema na defesa do ambiente, frente a um perigo. Os seres humanos, como característica de um ser natural, possuem essa inteligência coletiva. Entretanto, a inteligência dos humanos é singular, já que eles possuem um sistema articulado de comunicação, a linguagem. Os humanos têm inigualáveis condições da criação de um sistema de coletivo de inteligência, pois dispõem de recursos diferenciadores dos outros animais. Dessa forma, são capazes de se conectarem, pensarem juntos, potencializarem esse pensamento, superarem os mais diversos desafios.

Vera Wielewicki (2014) apresenta para este contexto o conceito de educação pluralista em que cada indivíduo é diferente, por isso pode inter-relacionar – se, partilhar o conhecimento e ao mesmo tempo somar a outros. Cada um tem o que falta no outro. Nessa perspectiva, a temática é trazida para o ensino da arte em Casa de Apoio de Pessoas com Câncer. O ensino da arte como componente curricular tem sofrido por revisão de conceitos e procedimentos, mas a Base Nacional Curricular Comum (2018) faz uma inovação, pois orienta que a arte não deve ser trabalhada

apenas através de códigos e técnicas, mas no envolvimento direto, nas dimensões do conhecimento: investigação, criação, estesia, expressão, fruição e reflexão.

Assim, o ensino da Arte em Casa de Apoio de Pessoas com Câncer traz nova perspectiva: uma inteligência distribuída entre os indivíduos que moram naquele ambiente, mas que se transforma em patrimônio de todos, ao participarem das atividades diárias em aula; o conhecimento particular e singular de cada um se inter-relaciona na construção das informações, em que a hospitalidade, a sensibilidade e a cooperação produzem um conhecimento igual a todos.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa foi desenvolvida com abordagem quali – quantitativa. Conforme Laurence Bardin (2011), o que torna esta pesquisa singular é que “serve de informação, é a frequência com que surgem certas características do conteúdo.” (P.26) Barros Neto (2015) diz existir um diferencial na pesquisa qualitativa é que, ao longo da investigação, ela vai se adaptando, apesar de também ter um protocolo a ser cumprido.¹ O priorizar por esse tipo de procedimento se deu em possibilitar diferentes leituras e questionamentos. A Base teórica é sustentada por autores que ajudaram a dar melhor interpretação dos fatos pesquisados, sobre o ensino da Arte na Casa de Apoio de Pessoas com Câncer.

Maria Minayo (2014) mostram que optar por esse tipo de pesquisa, permite ao pesquisador ter um maior relacionamento de intersubjetividade com os grupos sociais. Marie – Fabienne Fortin (2010) entende que esse é um método que possibilita documentar a fonte das ideias, enriquece a defesa da tese e sustenta os argumentos. Para ela, esse processo é sistemático que permite examinar fatos, a fim de conseguir as respostas para questões pontuais que merecem uma investigação.

A pesquisa ocorreu no Grupo de Apoio ao Paciente Oncológico – GAPO, que é definido como pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira. A instituição é administrada por uma organização hierárquica, composta por uma Diretoria Executiva; também conta com o apoio de voluntários. O GAPO é situado em Itabuna/Bahia e foi criado com objetivo de acolher pacientes adultos de várias regiões do Estado da Bahia que estão em tratamento de câncer e não possuem condições financeiras de custear as despesas com hospedagem. A Casa de Apoio pode acolher até de 10 pacientes juntamente com o acompanhante, durante o processo de quimioterapia e radioterapia.

O fazer pedagógico no GAPO teve início em outubro de 2018, com a implantação da Classe Domiciliar, pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia

1. Palestra proferida pelo professor José de Paula Barros Neto, como o tema Pesquisa Qualitativa e Quantitativa, na Universidade Federal do Ceará, em 20 de abril de 2015.

e Superintendência de Políticas Públicas para a Educação Básica, Núcleo Territorial Estadual – NTE-05/Itabuna, em cumprimento à Lei nº 13.716 de 24 de setembro de 2018, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado.

De outubro de 2018 a agosto de 2019, participaram das aulas na Classe Domiciliar, 70 alunos - pacientes oncológicos e acompanhantes, na faixa etária entre 23 a 84 anos de idade, que apresentavam diferentes níveis de escolarização, desde aqueles que nunca tiveram acesso à escola/educação formal, outros que possuíam o Fundamental II ou Ensino Médio incompleto e uma maioria que estudou apenas as primeiras séries do Ensino Fundamental I.

Em termos de estruturação pedagógica foi definido a modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos -EJA, tendo em vista o perfil dos alunos. As aulas foram planejadas levando em consideração o aluno-paciente e acompanhante de forma integral, ou seja, observando os aspectos afetivos, cognitivos e sociais a fim de assegurar a inserção ou a continuidade dos estudos, bem como a melhora no bem-estar emocional e físico.

Desta forma, para a sistematização de conteúdos para as áreas do conhecimento, foram elencados temas geradores e elaborados projetos pedagógicos mensais, que nortearam a proposta de trabalho. Especificamente será abordada nesta pesquisa a experiência dos alunos do GAPO nas aulas de Arte no mês de junho de 2019 e a importância deste componente curricular propulsor de aprendizagens coletivas significativas.

3 | DESENVOLVIMENTO

3.1 A Arte como mediadora da comunicação

Quando uma pessoa é acometida por uma enfermidade, cujo diagnóstico traz uma série de indefinições quanto à vida, um tratamento prolongado, em outra cidade, o afastamento do seio familiar, das redes de amizade e trabalho, gera sentimentos como a tristeza, abandono e medo, que podem prejudicar ainda mais a saúde física e emocional. Daí a importância de conseguir articular, na Casa de Apoio, com o grupo de alunos, atividades pedagógicas que evidenciassem e valorizassem as experiências de vida, dessem voz aos sentimentos, anseios, potencializassem os pensamentos e ideais, desenvolvessem novas habilidades, com o intuito de fortalecê-los, para superar aquele momento tão delicado.

Entretanto, existia um entrave para alguns, sobretudo, aqueles que nunca

havam estudado. O fato de se expressar oralmente ou através da escrita, diante de um determinado tema, era assustador e impossível, então foi necessário criar estratégias, como através do ensino de Artes, onde todos os alunos pudessem se expressar em diferentes formas, se reconhecer como seres únicos, sensíveis e criativos, e que, ao realizarem trocas com a turma, ampliassem o conhecimento de mundo: o mais velho tinha a experiência, o mais novo, o leve traçado das formas e o manejo com as cores, juntos formaram um belíssimo trabalho de arte – educação.

Assim, o trabalho pedagógico foi realizado com a participação de pacientes e acompanhantes da Casa de Apoio: a estrutura organizada com dois mesões, dispostos de forma retangular, com capacidade para dez pessoas, mas com altura proporcional a um trabalho aconchegante. No mês de junho, por conta da proximidade com as festas juninas, foi escolhido o tema “São João, uma face nordestina”. As atividades propostas abrangeram as áreas do conhecimento, como também foram ilustradas e enriquecidas pelas experiências de vida dos alunos e os saberes regionais. Na área Ciências Humanas foi discutido a origem e história das festas juninas, o significado dos símbolos, a influência dos povos: europeus, africanos e indígenas, através da aula expositiva e participativa. Houve a busca pelo entendimento de cada um sobre a cultura e valorização dos costumes transmitidos de geração a geração; em Ciências da Natureza preocupou-se em relacionar a face nordestina às questões ambientais, uma vez que foi comemorado em 05 de junho o Dia Mundial do Meio Ambiente. A temática foi explorada através de várias músicas de forró, dentre elas, o “Xote Ecológico”, de Luiz Gonzaga, bem como na literatura de cordel, com alguns exemplares, como “Liberte o caga sebite (e a poesia O cadarço).”

Outro aspecto trabalhado foi a importância do milho em diferentes civilizações, sendo o cereal mais produzido no planeta, e não diferente, no nordeste brasileiro está presente na cultura e culinária, sobretudo, nas festas juninas. Na dimensão das Ciências Matemáticas viu – se conceitos de quantidade, medidas de peso e volume e variedade das espécies no Brasil e em outros países. Produção, comercialização, preparo de comidas típicas (quantidade de ingredientes nas receitas). Mas foi em Linguagens, Códigos e suas Tecnologias que o trabalho veio a concretude, através de aula expositiva e da participação efetiva dos alunos trazendo seus repertórios e vivências, que o tema ganhou uma amplitude e significado.

A percepção que, naquele grupo de alunos existiam habilidades que ainda não haviam sido desenvolvidas, como: autonomia nas práticas de linguagem - como leitura e escrita, foi essencial para maior monitoramento. Entretanto, um crescente sentimento de coletividade que os impulsionava a se relacionar, a assumir riscos em conjunto e a superar as dificuldades. Era notório a experimentação do pensamento coletivo, conceito-chave na produção e na circulação de conhecimento, definido por

Lévy (2015).

Aos poucos os conteúdos referentes à faceta junina estavam sendo estudados, falados, cantados em rimas e prosas, e sem que percebessem, os alunos já passeavam por estilos textuais diversos e se surpreendiam com os causos compartilhados e as histórias rimadas que eram apresentadas em literaturas de cordel. O trabalho com cordéis foi incrível devido à linguagem fácil, ritmada e rimada, que chamou a atenção, favorecendo o desenvolvimento da percepção e consciência fonológica, por retratar uma realidade social próxima a dos alunos, geralmente provenientes da zona rural, que logo se viam nos enredos, e por conter uma ilustração simples, mas peculiar – a Xilogravura.

Compreender a importância dos cordéis; pensar como uma forma de expressão do povo nordestino está cada vez mais escasso; como são escritos, a finalidade (diversão ou protesto); qual a técnica utilizada para impressão em papel jornal (baixo custo); como são expostos: pendurados em barbantes, comercializados em feiras livres e como é realizada a ilustração em preto e branco, despertou o interesse do grupo. Para aproveitar a motivação dos alunos para expressarem algo acerca do cordel, que ainda não fosse o registro escrito, devido à negação em realizar tal competência; mas que de forma tão importante, expressasse todo o conhecimento que estava sendo partilhado e construído, foi proposto a realização de uma oficina de artes.

3.2 Entre falas e pinceis

Apesar da complexidade do tratamento, razão por estarem residindo temporariamente no GAPO, a introdução das aulas no período da manhã trouxe para a rotina dos pacientes um refrigério e uma leveza; o tempo otimizado, tornou – se um atrativo e algo esperado. Tal constatação impulsionou o exercício da docência a desafiar o grupo para a realizações de novas atividades, experimentação de técnicas, o reconhecimento e exploração de diferentes formas de expressão, seja através das artes visuais, dança, música, como instrumentos de intervenção, recriação e transformação da realidade. (BNCC, 2018) Desta forma, surgiu a proposta de realização de uma Oficina de Artes em Xilogravura, que aconteceu em 05 aulas e recebeu uma ressignificação à medida que os alunos compreendiam a proposta e se tornaram receptíveis a desafiar o imaginário e a criatividade.

Anterior à data de realização da oficina, os alunos contemplaram várias imagens impressas de xilogravuras, descreveram, perceberam o traçado e conheceram as características da técnica. No momento em que deram início à oficina, já tinham definido o que iriam retratar, mas algo chamou atenção: o sentimento de inclusão do outro na forma como se apresentava.

Era clara a compreensão do somatório de potencialidades: os mais tímidos

foram encorajados, os que nunca, no sentido literal da palavra, haviam desenhado ou segurado um pincel, fizeram os primeiros traçados. Dessa forma, entre falas sensíveis e pinceis marcados por tinta preta, surgiram novas habilidades, possibilidades de trocas riquíssimas, mas acima de tudo, foram talhados e compartilhados, em simples bandejas de isopor, um pouco da história de vida cada aluno, seus sentimentos e emoções.

A oficina de xilogravura finalizou com uma exposição do próprio GAPO, onde alcançou o seu objetivo: a partilha de saberes e o exercício de “uma inteligência distribuída por toda a parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta de uma mobilização efetiva de competências” (LÉVY, 2015, p.26), que sob o ponto de vista da educação pluralista, houve o respeito a individualidade, mas ao mesmo tempo, cooperação mútua.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização das Atividades de artes, como instrumento de produção do saber, resultou em práticas que mobilizaram o desenvolvimento de competências, o que antes tinha sido dificuldades de interação na comunicação, para alguns, diante das atividades pedagógicas. As práticas de pinturas, desenhos, dança entre outras, transformaram o espaço físico da casa de apoio GAPO em um ambiente de organização da inteligência coletiva; houve valorização e compartilhamento de saberes individuais, ressignificação do espaço e reconhecimento de saberes adquiridos pelos indivíduos.

A interdisciplinaridade presente no campo das Artes em suas múltiplas linguagens e possibilidades permitiu que o conhecimento fosse construído de forma cooperativa e flexível. A experiência artística além de potencializar a criatividade, de desenvolver dimensões afetivas, motoras e cognitivas dos indivíduos, também pode contribuir para melhor diálogo entre os conteúdos curriculares.

A experiência no GAPO também contribuiu para que os educadores superassem os desafios e optassem por uma educação aberta e flexível dos conteúdos escolares. O professor assume desse modo um novo papel na mediação e organização oportunizando a aquisição do saber coletivo.

REFERÊNCIA

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BARROS NETO, José de Paula. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. Universidade Federal do Ceará, 2015. Duração: 47'08" Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BxXchA83Rms>. Acesso em: 20.06.15

FORTIN, Marie – Fabianne. **O Processo de Investigação**. Loures: Lusociência, 2010.

LÉVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva**. Trad. Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Editora Folha de São Paulo, 2015.

MEC. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Secretaria de Educação Básica - Conselho Nacional de Educação, 2018.

MINAYIO, Maria C.S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 14.ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2014.

WIELEWICKI, Vera Helena Gomes. **Inteligência Coletiva, educação pluralista e multiletramentos: alternativas para o ensino em situações de dificuldades da leitura**. Salvador: Estudos Linguísticos e Literários, 2014. N° 50, Jul - dez.

ÍNDICE REMISSIVO

A

acolhimento 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66

Acolhimento 56, 67

ACOLHIMENTO 56

Alfabetização 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 50, 55, 102, 104, 206, 221, 223, 228, 233, 234

Aluno adulto 68, 69, 70, 72, 74, 76, 78, 103

Alunos 3, 5, 33, 35, 37, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 127, 139, 141, 142, 151, 152, 153, 161, 172, 173, 174, 175, 181, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 212, 220, 221, 223, 224, 228, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 250, 256, 257, 267, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304

Aprendizado 40, 55, 63, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 94, 116, 148, 150, 151, 201, 202, 225, 226, 239, 242, 256, 277, 301

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 14, 40, 49, 50, 51, 52, 55, 60, 62, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 91, 92, 93, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 113, 117, 127, 148, 153, 154, 167, 168, 173, 175, 195, 196, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 221, 222, 223, 224, 226, 228, 229, 232, 237, 239, 242, 243, 244, 247, 248, 251, 257, 274, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 301

Aprendizagem na EJA 98, 103

B

Base Nacional Comum Curricular 47, 135, 146, 168, 169, 172, 176, 177, 225, 229, 251, 252

C

competências 46, 49, 51, 167, 169, 172, 173, 174, 176, 197, 209, 223, 225, 226, 227, 236, 245, 250, 251, 256, 258, 294

Competências 168

Contexto político 155

Cultura do Açaí 14, 16, 20, 21, 23, 26, 27

Currículo 36, 60, 89, 93, 94, 98, 99, 101, 102, 103, 129, 172, 177, 179, 188, 189, 192, 195, 220, 229, 237, 275, 277, 281, 300, 304

D

Desenvolvimento Regional 14, 20, 23, 24, 25

Desinteresse 79, 80, 81, 83, 84, 114, 122, 139

Dificuldades 31, 44, 46, 47, 63, 68, 69, 74, 75, 77, 79, 81, 83, 84, 85, 106, 112, 127, 129, 155, 157, 203, 206, 207, 210, 212, 231, 233, 241, 245, 287, 294, 295, 302

Distrator 209, 215, 217, 218, 219

E

Educação Infantil 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 117, 169, 201, 208

Educacionais 3, 9, 37, 64, 93, 94, 140, 141, 144, 168, 174, 186, 195, 200, 201, 203, 211, 236, 237, 241, 244, 246, 254, 271, 278, 290, 298, 301, 302, 304, 306, 308

EJA 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 43, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 98, 99, 101, 102, 103, 179, 180, 181, 186, 187, 192, 231, 232, 233, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 279, 282

ENEM 140, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 298

Ensino 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 12, 32, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 93, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 112, 113, 114, 117, 118, 127, 135, 136, 138, 139, 140, 146, 150, 152, 153, 154, 162, 167, 169, 170, 172, 173, 175, 177, 179, 180, 181, 186, 187, 188, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 221, 222, 223, 224, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 251, 252, 254, 257, 258, 259, 271, 272, 276, 279, 280, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 291, 293, 294, 301, 308

Ensino da arte 40, 41

Ensino Infantil 56, 60, 61, 62, 66

Ensino médio 10, 10, 12, 39, 43, 80, 91, 96, 135, 140, 169, 179, 181, 186, 187, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 209, 221, 223, 226, 234, 238, 241, 243, 246, 250, 259, 279, 282, 283, 293, 294

Ensino Superior 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 241, 250, 254, 272

Erro 112, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 217, 218, 219, 220

Escola sem Partido 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Estudo colaborativo 40

Evasão escolar 10, 12, 238, 244, 247, 275, 277

F

Formação de Professores 1, 2, 3, 7, 38, 87, 89, 91, 92, 95, 96, 97, 165, 167, 169, 171, 174, 175, 177, 246, 251, 253, 254, 258, 259

Formação inicial e continuada de professores 87, 248, 251

G

Gênero 15, 17, 25, 29, 30, 35, 37, 38, 141, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 190

Gramsci 136, 137, 138, 144, 146

H

História oral 118

Homossexualidade 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 164

I

Inclusão 29, 31, 35, 37, 38, 40, 45, 85, 91, 103, 156, 161, 187, 202, 204, 207, 208, 235, 239, 300

Inglês 52, 148, 150, 151, 152, 153

Inteligência Coletiva 40, 41, 46, 47

J

Jogos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 83, 84, 86, 93, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 116, 117, 148, 151

L

Letramento 1, 2, 3, 4, 5, 48, 49, 51, 55, 101, 103, 104, 170, 247

Letramento Digital 48, 51

M

Material Dourado 105, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116

Maternidade precoce 8, 9, 11

Melhoramento Genético 14, 16, 20, 21, 23, 24

Metodologias Padronizadas 194

Múltiplas linguagens 46, 48

N

Nova Identidade do Professor 168

Números Racionais 105, 106, 107, 114, 116

O

ONG 52, 126, 127, 128, 133, 136

Orientação sexual 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 159, 160, 162

P

Partido 124, 127, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 162, 163, 164

Pobreza 9, 10, 118, 119, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 130, 132, 133, 134

Políticas Públicas 29, 34, 38, 43, 89, 91, 118, 132, 133, 155, 156, 157, 158, 161, 163, 165, 166, 186, 196, 204, 232, 235, 237, 238, 245, 246, 247, 250, 269, 305, 306

Potencializador de aprendizagem 98

Práxis 35, 37, 87, 100, 198, 247, 301

Professores 1, 2, 3, 5, 7, 8, 33, 38, 49, 55, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 112, 113, 139, 141, 142, 143, 163, 165, 167, 169, 171, 174, 175, 176, 177, 189, 190, 197, 201, 209, 212, 213, 220, 225, 231, 233, 237, 241, 242, 245, 246, 248, 251, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 275, 277, 281, 284, 285, 287, 290, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 308

Profissão 81, 89, 95, 171, 174, 175, 179, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 253, 257

Projeto Jovem de Futuro 194, 195, 196

Psicologia 11, 24, 58, 67, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 187, 191, 192, 193, 208

Q

QR code 105, 106, 107, 110

R

Reflexão 2, 5, 6, 7, 42, 48, 50, 59, 68, 74, 75, 77, 87, 88, 96, 143, 158, 161, 167, 172, 188, 189, 191, 192, 197, 198, 199, 207, 213, 221, 222, 225, 229, 230, 239, 242, 244, 251, 256, 257, 258, 278, 285, 286

Relação Público-Privado 194

S

Sensoriais 182, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207

Sexualidade 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 308

Smartphone 98, 99, 100, 102, 103

Socialização 4, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 206, 223, 235, 251

T

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 17, 36, 43, 44, 45, 51, 52, 53, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 112, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 130, 131, 133, 138,

147, 149, 150, 152, 153, 157, 158, 159, 160, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 179, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 195, 197, 199, 200, 202, 203, 210, 219, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 246, 251, 252, 268, 269, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 281, 282, 285, 287, 288, 290, 293, 294, 301, 302, 305

Transformações sociais 233

Transpessoal 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 191, 192, 193

W

Weber 136, 137, 138, 144, 147

 **Atena**
Editora

2 0 2 0